

Declaração da CIP e do MEDEF

Por ocasião da Visita de Estado do Presidente Macron a Portugal

Nesta nova ordem geopolítica, caracterizada por disrupção e elevada incerteza, as nações *like-minded* devem unir forças para garantir estabilidade, aproveitar novas oportunidades, e proteger os valores fundamentais de abertura, cooperação, paz, liberdade e democracia. Isso requer economias fortes, que se conseguem com base em empresas inovadoras e competitivas.

É por isso que a CIP - Confederação Empresarial de Portugal e o MEDEF - Mouvement des Entreprises de France assinaram um Memorando de Entendimento no dia 28 de fevereiro, no Porto, por ocasião da Visita de Estado do Presidente Macron a Portugal.

A CIP e o MEDEF reafirmam o seu forte empenho em aprofundar a cooperação e os laços económicos, criando sinergias entre as empresas de ambos os países e promovendo plataformas de diálogo adequadas. Para além disso, enquanto principais federações empresariais nacionais e parceiros sociais de Portugal e França, a CIP e o MEDEF reiteram a importância da colaboração política entre os seus governos, no sentido de encontrar soluções comuns para enfrentar desafios comuns, assegurando que as soluções encontradas possam também fortalecer a União Europeia (UE) como um todo.

A CIP e o MEDEF consideram que é da maior importância:

- Adotar uma abordagem pragmática e tecnologicamente neutra a nível europeu, essencial para garantir que todas as tecnologias com baixo teor de carbono recebam um apoio justo e igual para uma transição energética bem-sucedida.
- Acelerar os projetos transfronteiriços de infraestruturas energéticas, que são fundamentais para a realização de um mercado único da energia verdadeiramente integrado, apoiar um *mix* energético robusto e diversificado, e contribuir para a redução dos preços da energia na UE. As interconexões acordadas entre a Península Ibérica e a França não devem sofrer novos atrasos.
- Para enfrentar os desafios que se lhe colocam, a UE deve dispor de meios para investir em domínios estratégicos que possam reforçar decisivamente a sua competitividade. É por isso que a CIP e o MEDEF defendem que o Quadro Financeiro Plurianual (QFP) pós-2027 não deve diminuir em termos reais, em circunstância alguma. A UE deve dispor de instrumentos de dívida de dimensão adequada para financiar os investimentos europeus no domínio da defesa e aumentar o investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) para 3% do PIB, impulsionando os avanços nos domínios da inteligência artificial, da energia e da biotecnologia.
- Modernizar a política de coesão da UE e assegurar que esta mantém os meios financeiros necessários para atingir os seus objetivos. A CIP e o MEDEF recordam que a política de coesão da UE é um elemento fundamental para a igualdade de

condições de concorrência na UE e para o bom funcionamento do mercado único europeu.

- Promover e finalizar os acordos de comércio livre, incluindo o Acordo UE-Mercosul, uma vez que estes apresentam oportunidades de ganhos mútuos importantes através do reforço da cooperação geopolítica, económica, de sustentabilidade e de segurança.
- Reduzir efetivamente a excessiva carga administrativa que pesa sobre as empresas que operam na UE, frequentemente agravada por requisitos nacionais adicionais. Os esforços de simplificação da Comissão Europeia devem ir mais longe e mais depressa. As medidas anunciadas não devem traduzir-se em passos hesitantes, mas sim num impacto real. Embora tenham sido feitos progressos, a CIP e o MEDEF sublinham a necessidade de prosseguir a simplificação em todos os sectores e empresas, incluindo as grandes empresas que enfrentam uma concorrência global intensa.

Um acordo mais alargado sobre estes temas reforçará tanto Portugal como França, bem como a capacidade da União Europeia para fortalecer a sua relevância no contexto global e recuperar a competitividade face aos seus principais concorrentes. Só através de uma união próxima e aprofundando a cooperação será possível tirar partido das nossas imensas capacidades, potencialidades e recursos endógenos, em benefício mútuo.

Déclaration conjointe de la CIP et du MEDEF

A l'occasion de la Visite d'Etat du Président de la République française, Emmanuel Macron au Portugal

Dans un contexte géopolitique marqué par l'incertitude et les bouleversements, les nations partageant des valeurs communes doivent unir leurs efforts pour préserver la stabilité, saisir de nouvelles opportunités et défendre des principes fondamentaux tels que l'ouverture, la coopération, la paix, la liberté et la démocratie. Ces efforts doivent reposer sur des économies solides, soutenues par des entreprises innovantes et compétitives.

Dans cette perspective, la Confederação Empresarial de Portugal (CIP) et le Mouvement des Entreprises de France (MEDEF) ont signé un Mémoire d'Entente le 28 février à Porto, à l'occasion de la visite d'État du Président Emmanuel Macron au Portugal.

La CIP et le MEDEF réaffirment leur engagement à renforcer leur coopération économique, à encourager les synergies entre les entreprises des deux pays et à favoriser des espaces de dialogue adaptés. En tant que principales organisations patronales et partenaires sociaux du Portugal et de la France, elles soulignent également l'importance d'une coopération étroite entre leurs gouvernements pour relever ensemble les défis communs et contribuer au renforcement de l'Union européenne.

Nos priorités pour une Europe plus forte et plus compétitive

La CIP et le MEDEF estiment qu'il est essentiel de :

- Promouvoir au niveau européen une approche pragmatique, fondée sur la neutralité technologique, afin que toutes les technologies bas-carbone bénéficient d'un même soutien pour assurer une transition énergétique efficace.
- Accélérer le déploiement des infrastructures énergétiques transfrontalières, essentielles à l'intégration du marché européen de l'énergie. Ces infrastructures doivent renforcer la diversité et la résilience du mix énergétique tout en contribuant à la baisse des coûts de l'énergie en Europe. Il est impératif que les interconnexions prévues entre la péninsule Ibérique et la France ne subissent aucun retard supplémentaire.
- Doter l'Union européenne des ressources nécessaires pour investir dans des secteurs stratégiques essentiels à sa compétitivité. Le Cadre Financier Pluriannuel (CFP) post-2027 ne doit en aucun cas être réduit en valeur réelle. Par ailleurs, l'UE doit se doter de leviers financiers suffisants pour soutenir ses investissements en matière de défense et porter son budget de recherche et développement à 3 % du PIB, afin de stimuler des avancées majeures dans des domaines clés tels que l'intelligence artificielle, l'énergie et la biotechnologie.
- Moderniser la politique de cohésion de l'UE et veiller à ce qu'elle bénéficie des ressources financières adéquates pour remplir ses objectifs. Cette politique joue un rôle clé dans le maintien d'une concurrence équitable au sein du marché

unique et dans le renforcement de la convergence économique entre les États membres.

- Finaliser et mettre en œuvre les accords de libre-échange, notamment l'accord UE-Mercosur, qui représentent des opportunités stratégiques en matière de commerce, de coopération géopolitique, de développement durable et de sécurité.
- Réduire la charge administrative qui pèse sur les entreprises européennes, souvent aggravée par des réglementations nationales supplémentaires. La Commission européenne doit intensifier et accélérer ses efforts de simplification pour garantir des réformes ayant un impact réel, et non de simples ajustements symboliques. Bien que des progrès aient été réalisés, la CIP et le MEDEF soulignent l'importance de poursuivre cette simplification pour l'ensemble des entreprises, y compris les grandes sociétés confrontées à une concurrence mondiale accrue.

Un consensus large autour de ces priorités permettra de renforcer la position du Portugal et de la France, tout en consolidant celle de l'Union européenne à l'échelle mondiale. L'unité et la coopération sont essentielles pour exploiter pleinement nos ressources, valoriser nos talents et maximiser notre potentiel économique au bénéfice de tous.